



Fiocruz entrega Centro Hospitalar em maio



Hospital será autossuficiente, com infraestrutura e acesso exclusivos e sem comunicação com as demais unidades do Campus Manguinhos. Obras estão avançadas.

Presidente fala da mobilização diante da pandemia

Crise sanitária e 120 anos são alguns dos temas da entrevista com Nísia Trindade Lima



Sistema monitora casos da doença entre trabalhadores

Iniciativa coordenada pela Cogepe e Iciat concentra informações de saúde



Guias oferecem orientações para trabalho remoto

Instruções vão de saúde mental à alimentação, exercícios físicos e autocuidado



Proteção e cuidado para quem está no campus

Fundação estabelece um conjunto de medidas em diferentes áreas



Unidos contra a Covid-19: programa de apoio cresce

Empresas, organizações e pessoas potencializam ações



Edital e campanha apoiam populações vulneráveis

Objetivo é frear o contágio nos territórios mais expostos à infecção



Observatório reúne informações

Objetivo é levantar evidências científicas que possam subsidiar decisões de políticas públicas

Cogepe informa sobre atendimento na contingência

Atendimentos serão realizados por telefone e e-mail

Orientações para profissionais de saúde durante a pandemia

Vídeo aborda a importância da garantia de equipamentos de proteção adequados

Fiocruz entrega Centro Hospitalar em maio*

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-entrega-centro-hospitalar-em-maio

O Centro Hospitalar para a Pandemia de Covid-19 – Instituto Nacional de Infectologia começará a receber pacientes até 15 em maio. A unidade ocupará 9,8 mil metros quadrados da área do Campus Manguinhos e funcionará de forma totalmente autônoma. O cuidado com o isolamento é grande: todo o entorno do hospital será cercado para garantir que não haverá comunicação interna com nenhuma outra unidade ou área do campus. Também terá entrada exclusiva de acesso pela Avenida Brasil, próxima à Portaria de Cargas – dois acessos para pacientes e um para funcionários e colaboradores.

“A Fiocruz tem atuado firmemente em várias frentes no enfrentamento da pandemia da Covid-19: na produção e disseminação de conhecimento, na formação de quadros, em estudos clínicos, na produção de testes e na ampliação da capacidade de testagem de amostras. Enfim, nossa instituição está inteiramente voltada para essa grave crise sanitária”, afirmou o vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Mario Moreira. “Destaco aqui a construção do Centro Hospitalar. Trata-se de grande desafio organizar uma estrutura dessa dimensão, com 200 leitos, em 40 dias”, disse.

O vice-presidente ressaltou que esse prazo inclui a elaboração do projeto, contratação e capacitação da força de trabalho, aquisição de equipamentos, implantação dos sistemas de gestão e a aquisição dos insumos, sobretudo de equipamentos e medicamentos necessários ao pleno funcionamento da unidade hospitalar. “Tudo sendo feito dentro no necessário senso de urgência e, ao mesmo tempo, com todas as precauções administrativas e com transparência das decisões”, explicou Mario Moreira.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Centro Hospitalar para a Pandemia de Covid-19 – Instituto Nacional de Infectologia

Após a pandemia, o hospital passa a integrar a estrutura da Fiocruz

24h

Operários trabalham dia e noite, sete dias por semana.

350 trabalhadores

contratados pela construtora no auge da obra.

90 profissionais

de infraestrutura da Fundação mobilizados em estudos preliminares e acompanhamento da construção.

9,8 mil m²

é a área total ocupada pelo novo hospital.

200 leitos

para tratamento intensivo e semi-intensivo dedicados a pacientes graves, em compartimentos individuais.

1.000

profissionais atuarão no hospital com dedicação exclusiva.

60 dias

é o prazo máximo estimado para conclusão das obras devido ao uso da tecnologia Modelagem de Informação da Construção (BIM, sigla em inglês), que levaria de 12 a 18 meses por métodos convencionais.

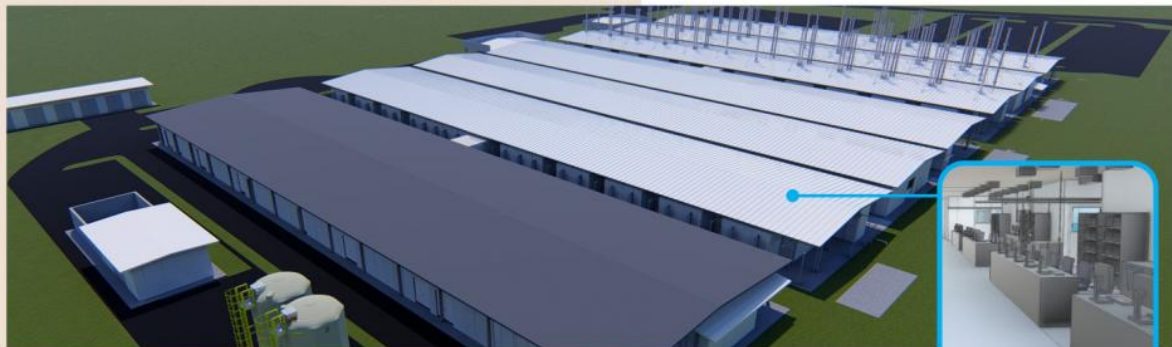


Serão dois blocos de assistência, centro de recepção, área de gestão, heliponto e sistema de apoio diagnóstico para todos os exames necessários. O acesso dos pacientes será pelo Sistema Estadual de Regulação do Rio de Janeiro.

A central de esgoto exclusiva trata resíduos com o novo coronavírus e garante destino seguro do efluente gerado.



A unidade será autônoma, com portaria própria, sem comunicação com as demais áreas do Campus Manguinhos.



O Centro fará parte do Ensaio Clínico Solidarity, da OMS. A iniciativa busca uma resposta rápida sobre medicamentos eficazes no tratamento da Covid-19. O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) coordena a pesquisa na Fiocruz.

A gestão foi concebida para um 'hospital sem papel'. Os sistemas de informação e protocolos de atendimento serão automatizados. As famílias receberão notícias diariamente sobre os pacientes via SMS.



Infográfico: CCS Fiocruz • Imagens: RAC Engenharia

[Clique na imagem para ampliar]

Sistema de regulação

Construído de modo emergencial para atender à necessidade de leitos exigida pela pandemia de Covid-19, o hospital permanecerá como parte da estrutura da Fundação,

ligado ao Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI). Com o custo estimado de R\$ 56,8 milhões, está sendo erguido na plataforma BIM – sigla em inglês para Modelagem de Informação da Construção. Esta escolha permitiu reduzir para até 60 dias o prazo das obras, que demandariam de 12 a 18 meses caso fossem utilizadas técnicas convencionais.

Serão 120 leitos de terapia intensiva e outros 80 semi-intensivos para pacientes graves com Covid-19. A unidade começa a operar em 15 de maio e atingirá seu pleno funcionamento 30 dias após a inauguração. “Este centro vai integrar o sistema de regulação de leitos do Estado do Rio de Janeiro e irá preencher uma reconhecida lacuna de leitos dessa categoria no enfrentamento da pandemia. De fato, é um enorme desafio”, avalia o vice-presidente de Gestão. “Desafios fazem parte da nossa trajetória e tradição, e enfrenta-los é o que sociedade espera de nós”, acredita Mario Moreira.

Estrutura independente

A unidade é autossuficiente - tem fornecimento de energia, geradores e reservatórios de água e toda a infraestrutura exigida para um hospital desse porte independente das demais áreas da Fiocruz no campus. A central de tratamento de esgoto própria foi concebida para tratar resíduos com o novo coronavírus e garantir destino seguro do efluente gerado. As áreas de apoio, por onde profissionais vão acessar o hospital, têm locais específicos para troca de roupa e alimentação. O complexo também contará com entrada exclusiva para ambulâncias e heliponto.

“Desde o início procuramos manter um caráter original do projeto e de antemão sabíamos que esta construção não seria desmontada como os hospitais de campanha que vem sendo construído pelo país”, afirma Ricardo Cansian, diretor da empresa responsável pelo projeto, RAC Engenharia, “Não é de nosso conhecimento outro projeto desta magnitude no Brasil sendo construído neste momento, nem temos notícia de um hospital desta complexidade executado em prazo tão exíguo”, disse.

Ampliação de área

Para atender a demanda de vagas para veículos exigida para um hospital de 200 leitos, a área atual do Centro Hospitalar poderá ser ampliada. A Refinaria de Manguinhos ofereceu a cessão de parte de seu terreno, por tempo indeterminado, para a construção de um estacionamento com capacidade de 450 vagas.

O terreno fica localizado do lado oposto do Rio Faria-Timbó, na chamada orla. Se o planejamento for concretizado, será construída uma passagem interligando os dois terrenos. A passagem exclusiva permitirá que profissionais da unidade, acompanhantes e parentes façam o trajeto a pé ou em carrinhos elétricos.

Processo acelerado

Esta semana, no auge de mobilização para concluir as obras, estão trabalhando ininterruptamente 350 profissionais contratados pela construtora. A empresa calcula que, do início ao fim, devem passar mais de 800 profissionais de diversas especialidades. Da Fiocruz, estão envolvidos diretamente cerca de 600 profissionais.

No quarto andar e no auditório térreo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) prossegue o processo seletivo dos cerca de mil profissionais que atuarão no hospital. Os resultados serão divulgados em 25/4. Em sequência, o espaço será usado para treinamento e capacitação das equipes. O processo de gestão será totalmente automatizado, com prontuários e receituários eletrônicos, sem utilização de papel.

** Esta matéria foi atualizada em 27/4*

** Foto da primeira página: Leonardo Oliveira/Icict |*

** Infográfico: designer Airton Santos/CCS; imagens cedidas pela RAC Engenharia; informações das assessorias de comunicação da CCS e Cogic*

Presidente da Fiocruz fala dos desafios da chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil

 portal.fiocruz.br/noticia/presidente-da-fiocruz-fala-dos-desafios-da-chegada-da-pandemia-de-covid-19-ao-brasil

Em entrevista à Agência Fiocruz de Notícias (AFN), a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, comenta o contexto da pandemia de Covid-19 e os desafios de sua chegada ao Brasil. A presidente da Fiocruz também elenca algumas ações da instituição na resposta à crise sanitária, que vai desde a produção de testes ao atendimento aos infectados. Todos os setores e unidades da Fundação estão mobilizadas para o enfrentamento da epidemia. “A Fiocruz está completando 120 anos em maio e o aniversário vai ser marcado pela resposta à essa pandemia, assim como o início da instituição foi uma resposta sanitária às epidemias no Rio de Janeiro”, destaca Nísia.

AFN: Como você vê o contexto da pandemia de Covid-19 no mundo hoje?

Nísia Trindade Lima: Eu olho por um lado para o meu papel institucional e, ao mesmo tempo, olho na perspectiva de quem trabalhou muito tempo e continua a trabalhar com uma reflexão sócio-histórica sobre a saúde e a relação de epidemias/endemias e sociedade. É uma situação única no mundo, que já viveu outras pandemias, é claro. Esta pandemia coloca uma complexidade enorme, porque nós estamos em pleno século 21. Vivemos hoje em um mundo extremamente conectado do ponto de vista de população, de pessoas, de mercadorias. Temos também uma capacidade muito grande de informação e de análise e de produção intensa de conhecimento nos vários domínios da ciência, como a biologia molecular, a imunologia e a epidemiologia, o que é muito importante neste momento.

Temos um contexto novo de uma disseminação mais intensa de vírus, de reemergência de doenças antigas e emergência de novas. Isto é um fato muito importante para ser pensado. Nós teremos mais casos de viroses nos próximos anos, principalmente viroses respiratórias. Esta é uma tendência apontada por estudos e isto está ligado ao nosso



modelo de desenvolvimento, com variáveis ambientais e a relação entre humanos e não-humanos, como é o caso deste vírus que veio de um animal. Quer dizer, há uma complexidade muito grande em que ainda há muitas interrogações.

Além disso, temos o nosso cotidiano totalmente alterado, com muitas inseguranças, inquietação e até o medo, como é normal em uma doença nova e desconhecida. Por outro lado, nós temos hoje recursos e tecnologias de informação e comunicação que ajudam a enfrentar uma situação tão grave e talvez nos permitam viver esse isolamento não como distância social, mas como distância física.

Precisamos olhar também para as realidades demográficas e as realidades sociais de cada país, de cada território por onde a epidemia vai passando, porque ela não chega ao mesmo tempo para todos e as estratégias de contenção também terão um papel nisso. Então, há uma interferência humana, política e científica, tudo ao mesmo tempo. Eu acho que é uma grande responsabilidade para as autoridades públicas em todos os estados nacionais e para a sociedade também. Este é um grande desafio, um desafio impensável tempos atrás.

AFN: Quais são as especificidades da pandemia na chegada ao Brasil?

Nísia Trindade Lima: Por dever de ofício, já que sou socióloga, vou falar dos impactos sociais. É muito importante pensar a dimensão sócio-espacial, que é essencial em uma epidemia. Cada epidemia tem que ser vista nas suas especificidades. A Covid-19 está se intensificando no Brasil primeiro em dois grandes centros, o que é natural, uma vez que veio pelo tráfego aéreo. Chega de classe executiva, mas se depara com uma realidade em que nós temos uma alta densidade populacional e em condições habitacionais de muitas vulnerabilidades, como é o caso de muitas das nossas periferias e favelas em todos os centros urbanos do Brasil. Além disso, temos uma mobilidade urbana difícil, transportes lotados, uma série de questões que vão interferir no curso da epidemia. É o caso também de grupos específicos que nos preocupam muito, como a situação das prisões no Brasil. A atenção para isso tem que se somar a atenção aos grupos de maior idade. Esses fatores que têm que ser observados e as pesquisas e as políticas públicas terão que olhar para essa realidade tão complexa que se resume numa palavra: desigualdade. Precisamos olhar para esse fator para pensar em estratégias de solidariedade social.

AFN: Como a Fiocruz tem atuado em diferentes linhas para responder à essa emergência?

Nísia Trindade Lima: Desde o início, quando ainda não havia sido definida como pandemia e quando começaram os casos do novo coronavírus na China e a identificação de formas graves de pneumonia, nós temos acompanhado à evolução da doença, especialmente junto à área de vigilância no Ministério da Saúde, mas também do ponto de vista da pesquisa e do desenvolvimento de ações. Nós temos a clareza que a grande prioridade agora é salvar vidas.

Por isso, uma das nossas principais linhas de ação, desde o começo, é a questão do diagnóstico, com a produção e a análise. Uma segunda prioridade, também definida com o Ministério da Saúde, é a assistência especializada em doenças infecciosas para pacientes graves. Uma terceira linha são os ensaios clínicos para definição de terapêutica eletivas. Nós também desenvolvemos pesquisas em várias áreas do conhecimento para auxiliar no avanço do conhecimento sobre o vírus e a doença e no combate à epidemia. Também destaco a atuação na formação de profissionais e nas plataformas de informação, algo que é fundamental hoje e será no curso dessa pandemia, para que, não só à Fiocruz, mas o Ministério da Saúde e a sociedade brasileira possam ter dados e evidências que se traduzam em política institucionais. Por fim, mas não menos importante, temos nossas ações de comunicação.

A Fiocruz está completando 120 anos em maio e esse aniversário vai ser marcado pela resposta à essa pandemia, assim como o início da instituição foi uma resposta sanitária às epidemias no Rio de Janeiro. Por isso, ela está sendo observada por todos os nossos institutos e unidades, em todos os estados em que a Fiocruz está presente. Cada um buscando somar força junto às secretarias estaduais de saúde para que a gente possa responder a esse desafio.

AFN: Em relação ao diagnóstico, quais são as principais ações?

Nísia Trindade Lima: Nós temos uma tradição de produção de diagnósticos, toda a hemorrede brasileira conta com os testes diagnósticos da Fiocruz. Nossa capacidade associa desenvolvimento tecnológico e produção. Nesse momento, nós estamos totalmente dedicados a isso.

Começamos com o trabalho do Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz [IOC], que é referência no país e vem trabalhando intensamente. Este laboratório desenvolveu um trabalho importantíssimo de treinamento de outros laboratórios, atuando em rede. No primeiro momento, nós fizemos esse treinamento para os laboratórios Adolfo Lutz (SP) e Evandro Chagas (PA) e para o Laboratório Central [Lacen] de Goiás, que foi onde chegaram os brasileiros que estavam na China. A partir deste trabalho, fizemos um treinamento, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde [Opas] para os países da América Latina e desenvolvemos, de uma forma constante, o treinamento de todos os Lacens para que os exames possam ser processados em cada unidade da federação.

Além disso, temos a área de produção dos kits diagnósticos, no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos [Bio-Manguinhos]. Temos agora a demanda do Ministério da Saúde de intensificar produção destes testes, aumentar ao máximo esse número. Nós estamos trabalhando intensamente e definimos com o Ministério uma meta de 1 milhão e trezentos de testes para dar atendimento à essa demanda. É um trabalho que tem sido feito de uma forma muito integrada. Bio-manguinhos tem sido incansável em cada vez mais aumentar seu ritmo de produção. Ao mesmo tempo, há um trabalho integrado

com Instituto de Biologia Molecular do Paraná, que é um instituto resultado de um acordo da Fiocruz e o governo do estado, através do Instituto Tecnológico do Paraná (Tecpar), para o aumento dessa possibilidade de entrega dos kits diagnósticos.

Por último, temos o papel importantíssimo de análise da qualidade dos testes do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS).

AFN: E em relação à assistência?

Nísia Trindade Lima: O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) já é a unidade de referência da Fiocruz na área de pesquisas clínicas e atenção especializada em doenças infecciosas e que atua como referência para o atendimento a pacientes graves de Covid-19, mas ainda tem uma estrutura de atendimento muito pequena para essa emergência. Então, estamos mobilizando é toda nossa equipe em um grande esforço para atender aos pacientes graves, aumentando o número de leitos, com Centro Hospitalar Fiocruz para Pandemia da Covid-19, na nossa sede, em Manguinhos.

Estamos falando de 200 leitos de tratamento intensivo e semi-intensivo que serão montados no campo de futebol em Manguinhos. Nós instituímos um comitê para monitoramento de todas as ações da Fiocruz nesse momento, um grupo dedicado a isso para que tenhamos esses leitos podendo ser ofertados em condições de qualidade, de segurança do paciente, que só é possível pela excelência da nossa equipe do INI e também pela ousadia, que eu acho que a nossa instituição tem que ter. Uma ousadia derivada do seu compromisso com a saúde pública.

Além disso, temos também a atuação do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira [IFF], que está acompanhando o que no Brasil acontecerá com as gestantes e recém-nascidos. Eu acho que isso é fundamental, já que ainda há muitas dúvidas sobre a transmissão da doença e possíveis efeitos.

AFN: Quais outras linhas de pesquisa estão sendo desenvolvidas na Fiocruz? Como tem sido estruturada essa área?

Nísia Trindade Lima: Já existem modelos matemáticos sendo feitos, estudos sobre o impacto no sistema de saúde, impactos sociais e impactos econômicos. A minha proposta é estabelecer um Fórum de Pesquisadores para Covid-19 e utilizar a Câmara Técnica de Pesquisa como um elemento de contribuição para isso. Com isso, teremos elementos para estruturarmos uma indução por parte do nosso programa Inova para elucidar essa situação dramática atual e, ao mesmo tempo, contribuir para a preparação da nossa instituição e do país frente a possíveis novas emergências, assim como nós passamos pela emergência sanitária de zika. Eu acho que nesse momento a gente tem um desafio de pesquisa importante, em todos os campos.

AFN: Sobre os estudos clínicos e as possibilidades tratamentos, como têm sido a atuação da Fiocruz?

Nísia Trindade Lima: Nós estamos atuando, junto ao Departamento de Ciência e Tecnologia e do Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde [OMS], para

fazer parte de uma pesquisa multicêntrica de estudos clínicos voltados para definição das melhores terapêuticas. Esse é um trabalho coordenado pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas [INI/Fiocruz], com apoio da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde [VPPIS/Fiocruz]. O Instituto de Tecnologia em Fármacos [Farmanguinhos/Fiocruz] fornecerá parte dos medicamentos utilizados.

Sem dúvida, esse é um ponto muito sensível em que acredito que poderemos dar uma contribuição muito importante. Eu tenho tido muito cuidado com a questão da terapêutica, porque tem saído muita coisa. A gente pode falar que existem drogas promissoras, mas nós só vamos fazer afirmações após o Ministério da Saúde e as instâncias adequadas validarem essas drogas para uso dos pacientes. Um dos problemas que tem ocorrido é a falta de alguns remédios para quem precisa, quem já faz uso contínuo. A população fica insegura e a gente tem que trabalhar para garantir a eficácia e a segurança, para que não tenha contraindicações. Nós estamos contribuindo com esse objetivo.

AFN: E quanto às ações de comunicação?

Nísia Trindade Lima: Eu acho que a comunicação tem sido uma ênfase do nosso trabalho e tem tido um papel fundamental, vide a presença dos nossos especialistas tirando dúvidas na mídia. Nós temos hoje uma rede coordenada pela comunicação social regular da Presidência, que tem um papel fundamental, além dos veículos próprios da Fiocruz, o Portal, que é o centro para as informações; as redes sociais; a Radis; o Canal Saúde; etc. A comunicação da Fiocruz também é um sistema e esse é um trabalho reconhecido por todos.

Eu acho que precisamos pensar em linguagem e públicos, precisamos ter comunicação para o jovem, isso tem que ser feito junto com a população, não é só uma mensagem que você dirige, mas uma construção conjunta de mensagens. Como nós fazemos uma comunicação que chegue a todos, não só as camadas médias da população? É muito importante revermos a todo momento nosso discurso, nossas ênfases, porque a comunicação tende a se dirigir para o público de classe média, até algumas medidas isolamento dentro das casas em quartos individuais, evitar aglomerações, álcool em gel e outros exemplos assim. Mas nós sabemos que não é essa realidade. Isto eu acho que é um desafio para nós.

Uma iniciativa interessante nesse sentido é o Se liga no corona, uma campanha de comunicação em saúde da Fiocruz, em conjunto com organizações de Maré e Manguinhos, para prevenção ao novo coronavírus junto à população moradora de favelas e periferias. Todos os materiais são montados com base em dúvidas dos moradores coletadas pelas organizações comunitárias parceiras.

AFN: Em relação à formação, o que vem sendo feito?

Nísia Trindade Lima: A Fiocruz atua normalmente dando uma formação em todos os níveis, mas nesse momento tivemos uma atenção muito especial para aqueles

profissionais dos laboratórios que processam os testes, como já vem sendo feito, e também aos profissionais de saúde, como nós temos, junto com a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio [EPSJV], a formação de agentes de saúde.

Essas primeiras semanas serão muito duras para todos e todas e para todo esse conjunto de atividades, porque nós estamos vendo os modelos as estimativas e vamos estar nos preparando. No caso da educação, fizemos uma aula inaugural à distância sobre o novo coronavírus. O tema inicialmente não era esse, seria uma aula sobre desenvolvimento sustentável com o professor Jeffrey Sachs, mas seria uma alienação hoje falar sobre qualquer tema diferente dessa pandemia que está movendo e impactando todo mundo, ainda mais numa instituição como a nossa. Estamos preparando também cursos virtuais para profissionais de saúde voltados para o combate à Covid-19. Estes cursos são muito importantes na estratégia de enfrentamento na assistência. Os programas de pós-graduação estão se adaptando e preparando atividades virtuais, algumas bancas têm acontecido já nesse formato. Isso vale para a educação e para todas as atividades nesse formato.

AFN: E sobre o impacto no dia a dia dos trabalhadores da instituição?

Nísia Trindade Lima: Eu acho que o impacto no dia a dia dos nossos trabalhadores é muito grande. Por isso, nós estabelecemos um Plano de Contingência para proteger os nossos trabalhadores e também as nossas atividades essenciais, uma vez que a Fiocruz é parte da solução para esse problema que estamos lidando. Além disso, nós também estamos colocando no centro das discussões nesse momento a questão da Adicional por Plantão Hospitalar [APH] para os profissionais da atenção à saúde, algo fundamental para que a gente cuide melhor das pessoas. Nesse momento, o profissional de saúde está sobre forte impacto pela situação da pandemia, pelo trabalho e o impacto psicológico muito forte. Este profissional tem que lidar com situações muito difíceis, muito dramáticas. Então, nossa atenção muito especial está voltada para todos os trabalhadores da Fiocruz e, nesse momento em especial, para aqueles que vão trabalhar na atenção.

Nós não queremos desmobilizar nossa instituição. Ao contrário, nós queremos dar condições de segurança para os trabalhadores e estudantes, dentro das regras que as autoridades sanitárias têm definido. Proteger o máximo nossos trabalhadores, mas ao mesmo tempo nos manter fazendo as coisas pela Fiocruz. Porque é isso também que vai nos permitir mais ânimo, não adoecermos, dar um sentido para esse período tão difícil de isolamento em que muitos estão em casa: estarmos ligados e conectados em uma das coisas mais importantes, que é esse nosso orgulho de ser Fiocruz e poder responder a uma emergência sanitária é tão grave. Uma crise que não impacta apenas aquele percentual que desenvolve a forma mais grave da doença, mas todo o sistema de saúde, uma vez que temos outros problemas de saúde impactando o nosso Sistema Único de Saúde [SUS], que é um sistema universal, no qual nós acreditamos, nós contribuimos para sua construção e que eu acho que, ainda que com suas fragilidades, é uma das forças que do Brasil neste momento.

Fiocruz lança sistema para monitoramento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 na instituição

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-sistema-para-monitoramento-de-casos-suspeitos-e-confirmados-de-covid-19-na-0



Trabalhadores ativos e aposentados, estagiários, estudantes e bolsistas da Fiocruz já podem informar sua situação de saúde em relação a sintomas, suspeitas e eventuais confirmações de casos da Covid-19 em uma plataforma eletrônica institucional desenvolvida para monitoramento de casos na Fundação. O sistema de Saúde do Trabalhador Covid-19 é um formulário eletrônico desenvolvido por um grupo de trabalho liderado pela Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe/Fiocruz) e por pesquisadores e desenvolvedores do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), com participação também de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa-Brasil). O objetivo da ação é concentrar as informações referentes a suspeita e diagnóstico da doença, com vistas a permitir o monitoramento e análise mais qualificada de dados institucionais.

Com isso, os trabalhadores e estudantes que apresentarem sintomas de doenças respiratórias deverão se cadastrar no sistema pelo endereço: <https://nustcovid19.fiocruz.br/> para informar dados pessoais e funcionais, além de seu estado de saúde. As informações cadastradas são de caráter sigiloso e poderão ser atualizadas constantemente. A partir desse preenchimento, o próprio sistema coletará os dados informados pelos usuários e lhes fornecerá uma orientação baseada nos protocolos para a doença. Além da ferramenta eletrônica, o Nust também pode continuar sendo notificado sobre afastamentos, suspeitas e confirmações de casos pelos telefones (21) 2598-4295 e (21) 3885-1662 (horário comercial), ou pelo e-mail

secretaria.nust@fiocruz.br. Ao utilizar o sistema, a comunidade Fiocruz possibilitará análises mais precisas que poderão, inclusive, gerar novas medidas de proteção individual e coletiva no âmbito da instituição.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, fala sobre a importância do preenchimento dos dados para a extração de informações e acerca da plataforma eletrônica, que visa atualizar de forma contínua e dinâmica o real cenário epidemiológico da Fiocruz: "Estamos vivendo um momento dramático, com grande impacto no dia a dia dos nossos trabalhadores, que são parte fundamental para o enfrentamento dessa pandemia. Temos o desafio de cuidar e proteger nossos trabalhadores e, ao mesmo tempo, nos mantermos ativos para responder a essa emergência sanitária. O novo sistema de Saúde do Trabalhador será, nesse sentido, uma ferramenta valiosa para além de orientarmos melhor as pessoas que estão em suas casas com a suspeita ou a confirmação da Covid-19, possibilitar também a adoção de medidas adicionais em nossa instituição e garantir o compromisso da Fiocruz com o Sistema Único de Saúde e a saúde de seus trabalhadores".

Sobre o sistema

A ferramenta eletrônica de monitoramento Saúde do Trabalhador – Covid-19 é um desdobramento de um sistema institucional mais amplo, o Monitora Covid-19, lançado pelo IciCT no dia 30/3, com a finalidade de agrupar e cruzar dados sobre o novo coronavírus no Brasil e no mundo, possibilitando o monitoramento da pandemia e sua tendência por estados e municípios brasileiros, comparando os cenários locais com países que estão em estágios mais avançados da epidemia. As iniciativas são frutos do Observatório Covid-19, instância que tem como principal função produzir informações técnicas e científicas para fornecer suporte a formulação de políticas e tomadas de decisões da Fiocruz, bem como subsidiar estratégias de ações do Ministério da Saúde e do SUS.

Publicações orientam os trabalhadores durante a pandemia

 portal.fiocruz.br/noticia/publicacoes-orientam-os-trabalhadores-durante-pandemia

Visando o cuidado em relação aos trabalhadores da Fiocruz, a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz) preparou materiais institucionais com orientações para o trabalho em home office, alimentação e exercícios físicos e sobre cuidado e autocuidado em saúde mental. Os Guias sobre essas temáticas também são apresentadas no formato de animações, que abordam ainda outros assuntos de interesse dos trabalhadores. A Creche Fiocruz também lançou os Livretos da Quarentena, com dicas para entreter as crianças durante a quarentena.

Orientações Gerais para o Trabalho Remoto na Fiocruz

Tem como objetivo indicar formas para garantir a manutenção de uma rotina profissional saudável diante das mudanças ocorridas nos processos de trabalho da Fiocruz, com a ampliação do contingente de trabalhadores atuando de forma remota. [Acesse.](#)

Guia de Orientação em Relação à Alimentação e Exercício Físico

Produzido por profissionais dos campos da Nutrição e Educação Física, traz informações para auxiliar trabalhadores e trabalhadoras a se exercitarem e alimentarem adequadamente, tanto em suas escolhas, como no preparo alimentar. [Confira.](#)

Orientações para Cuidado e Autocuidado em Saúde Mental para os Trabalhadores da Fiocruz

Aborda a pressão psicológica e estresse causado pela pandemia em grande parte da população. O material se baseia no alerta da OMS, de que os riscos de contaminação e o isolamento social podem agravar ou gerar problemas mentais. [Leia.](#)

Livretos da Quarentena

A Creche Fiocruz também lançou uma série de publicações semanais, os Livretos da Quarentena, voltados para pais, mães ou responsáveis que estejam conciliando atividades profissionais e o cuidado com filhos pequenos durante o período de isolamento social. Traz dicas para entreter as crianças, brincadeiras, poesias e receitas culinárias utilizadas no dia a dia das crianças na Creche.

Acesse os Livretos [nº1](#) e [nº2](#).

Orientações para gestantes e lactantes

O objetivo é orientar as futuras e recém-mães sobre o novo coronavírus a respeito de sua proteção e do bebê, cuidados com a amamentação, maneiras de evitar um eventual contágio, além de outras abordagens referentes ao tema. [Confira.](#)

Assista também no YouTube as animações produzidas pela Cogepe:

[Trabalho Remoto](#)

[Saúde Mental](#)

[Sintomas de Doenças Respiratórias – O que fazer?](#)

[Transporte e Alimentação](#)

Em caso de dúvida, entre em contato pelo serviço de atendimento Cogepe Atende (cogepeatende@fiocruz.br).

Fiocruz estabelece medidas de proteção para os trabalhadores

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-estabelece-medidas-de-protecao-para-os-trabalhadores

A Fiocruz vem reforçando e implementando uma série de ações para garantir a segurança e a proteção de sua força de trabalho. As iniciativas são desenvolvidas pelas coordenações-gerais de Gestão de Pessoas (Cogepe) e de Infraestrutura dos Campi (Cogic). São ações em áreas de limpeza, nutrição e transporte, apoio psicossocial e monitoramento de suspeitas e casos confirmados do novo coronavírus em trabalhadores da instituição.

Apoio psicossocial

A Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe) dispõe de apoio psicológico e de Serviço Social para os trabalhadores de todos os campi durante a pandemia. A assistência pode ser solicitada pelos telefones: (21) 2598-4295 e 3836-2221 ou pelo e-mail psicologia@fiocruz.br.

Segurança alimentar e nutricional

Os manipuladores de alimentos dos restaurantes do *Campus* Manguinhos passaram recentemente por um treinamento para reforço de vigilância coordenado pelas nutricionistas que elaboraram o Guia Prático de Orientações para Manipuladores de Alimentos nos Ambientes Alimentares da Fiocruz – Coronavírus (Covid-19).

Transporte

Os veículos do serviço de Transporte Coletivo e dos ônibus internos no *Campus* Manguinhos estão sendo higienizados antes do acesso dos passageiros. Está sendo aplicado álcool gel 70% em maçanetas, braços dos assentos, volante, câmbio da marcha e bagageiro. Os banheiros dos veículos estão abastecidos com sabonetes e papel para que passageiros e motoristas possam fazer a limpeza das mãos e pulsos. Os veículos contam ainda com informes sobre cuidados e prevenção. O serviço de carona eventual do Transporte Coletivo foi ampliado, atendendo mais trabalhadores em atividades nas unidades do Rio de Janeiro.

Todos os veículos elétricos do *Campus* Manguinhos passam por higienização constante com álcool 70%, por meio de borrifadores que foram distribuídos para os motoristas. Um veículo foi disponibilizado, exclusivamente, para o transporte de pacientes que passam pelo Posto de Orientação, no Centro de Recepção.

Limpeza

A Cogic tem acompanhado o trabalho feito pela empresa contratada para o serviço de limpeza, que intensificou o treinamento dos profissionais sobre o uso de equipamentos de proteção individual e a importância da lavagem constante das mãos, além de acompanhar a saúde desses trabalhadores.

A limpeza das áreas hospitalares e ambulatoriais passou a ser feita com um produto diferente, com eficácia comprovada contra o vírus H1N1. O produto também está sendo utilizado para a desinfecção de ambientes administrativos. A limpeza das áreas comuns no *campus* também ganhou uma atenção especial.

As portarias do *Campus* Manguinhos contam agora com dispensadores de álcool gel.

Teste para detecção da Covid-19

Os trabalhadores, bolsistas e estudantes que estejam atuando presencialmente nos serviços essenciais da Fiocruz no *Campus* Manguinhos e que eventualmente apresentem sintomas compatíveis com os da infecção pelo novo coronavírus poderão agendar o teste para Covid-19 no Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/CST/Cogepe). O Nust/CST realiza a coleta de material para a testagem, cabendo ao Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (LVRS/IOC) a testagem *in situ*.

Os agendamentos podem ser feitos das 9h às 11h e das 13h às 16h pelo telefone 3885-1781. As pessoas que fizerem o agendamento deverão comparecer ao Nust/CST na data e horário marcados com documento de identificação funcional.

Sistema para monitoramento de suspeitas e casos confirmados

Os trabalhadores e estudantes que apresentarem sintomas de doenças respiratórias deverão se cadastrar no sistema pelo endereço: <https://nustcovid19.fiocruz.br/> para informar dados pessoais e funcionais, além de seu estado de saúde. As informações cadastradas são de caráter sigiloso e poderão ser atualizadas constantemente.

Vacinação contra a Influenza

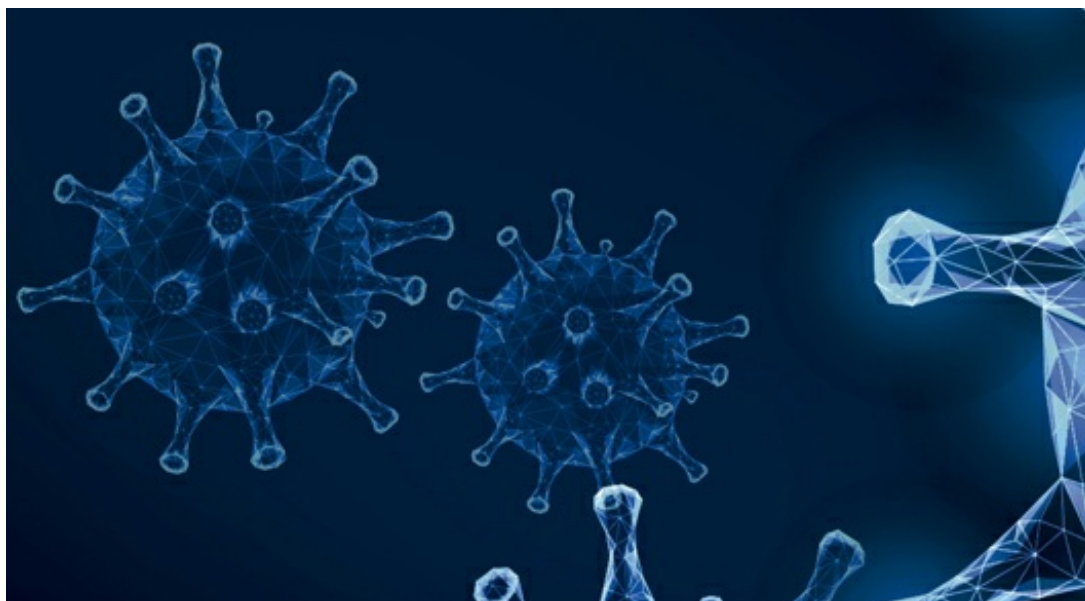
O Nust/CST seguiu o calendário nacional e antecipou a vacinação contra a Influenza. Mais de mil trabalhadores já foram imunizados.

Elaboração e divulgação de material informativo

A Cogepe elaborou guias informativos e animações audiovisuais com algumas orientações para os trabalhadores. As temáticas já abordadas foram: trabalho remoto, alimentação e exercício físico e saúde mental.

Fiocruz lança programa de parcerias para ações de enfrentamento à Covid-19

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-programa-de-parcerias-para-acoes-de-enfrentamento-covid-19



Potencializar as ações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) frente à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) por meio da união de esforços dos setores público e privado. Esse é o objetivo do programa Unidos Contra a Covid-19, que a Fiocruz lançou no dia 2 de abril, abrindo um canal a empresas, organizações e indivíduos interessados em fazer parte da rede de apoiadores das iniciativas desenvolvidas pela instituição, por todo o país, para o enfrentamento da emergência sanitária.

As doações obtidas darão sustentação a projetos e ações que incluem a construção do Centro Hospitalar para a Pandemia de Covid-19 – Instituto Nacional de Infectologia, que atenderá pacientes com quadros graves da doença; a produção de testes moleculares e rápidos; a ampliação da capacidade de testagem de amostras; ações de comunicação e distribuição de insumos direcionadas aos moradores dos territórios onde estão instalados seus campi, com o objetivo de auxiliar na prevenção do novo coronavírus; e a realização de pesquisas relacionadas ao tratamento da enfermidade.

“Diante dos desafios que a emergência sanitária do novo coronavírus representa ao país, a Fiocruz tem sido procurada por potenciais doadores interessados em apoiar - com recursos financeiros, materiais e logísticos - as ações anunciadas pela instituição para o enfrentamento da pandemia. Decidimos então criar um site que pudesse informar sobre a captação desses recursos da forma mais simples e transparente possível.”, afirma o vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, Mario Moreira, que coordena a iniciativa Unidos Contra a Covid-19.

A destinação dos recursos será coordenada pela Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional, com apoio do Escritório de Captação de Recursos da Fiocruz. A gestão financeira e a prestação de contas sobre os gastos dos fundos ficarão a cargo da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec). Os apoiadores e a sociedade poderão acompanhar a prestação de contas detalhada da aplicação dos recursos doados no site Unidos Contra a Covid-19. A página também informa os critérios para doação, além de detalhes sobre as iniciativas para as quais os recursos serão destinados.

Centro Hospitalar para Covid-19 abrigará ensaio clínico da OMS

Uma das ações já em andamento é a construção, pela Fiocruz, do Centro Hospitalar para a Pandemia de Covid-19 - Instituto Nacional de Infectologia, no Campus Manguinhos, no Rio. Coordenada pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), a unidade hospitalar de montagem rápida terá 200 leitos exclusivos de tratamento intensivo e semi-intensivo de pacientes graves infectados pelo novo coronavírus, reforçando a capacidade de resposta dos governos estadual e municipal à doença.

Em paralelo, a Fiocruz também realiza ações de comunicação e distribuição de insumos direcionadas aos moradores dos territórios onde estão instalados seus campi, com o objetivo de auxiliar na prevenção do novo coronavírus. Visando ampliar ainda mais essas iniciativas, a Fundação lançou uma Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais junto a Populações Vulneráveis, com o objetivo de financiar projetos em todo território nacional que contribuam para prevenir o contágio entre esses grupos sociais ou garantir condições mínimas de sobrevivência a famílias impactadas economicamente pelas medidas de isolamento social em vigência.

Reforço da capacidade de diagnóstico e busca por medicamentos

Em outra frente, a Fiocruz está coordenando no Brasil o ensaio clínico Solidarity (Solidariedade), lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A iniciativa tem como objetivo investigar a eficácia de quatro tratamentos para o novo coronavírus e será implementada em 18 hospitais de 12 estados, com o apoio do Ministério da Saúde. O estudo Solidarity é resultado de uma conjunção de esforços em todo o mundo para dar uma resposta rápida sobre que medicamentos são eficazes no tratamento da doença e quais são ineficazes e, portanto, não devem ser utilizados.

A capacitação dos laboratórios públicos e outros ICTs para ampliação da capacidade de realização do diagnóstico do novo coronavírus é outra das contribuições da Fiocruz para o enfrentamento da pandemia. Desde o início do ano, a instituição realiza treinamentos de profissionais dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacens) do país. Assim, a Fiocruz contribui para a descentralização do diagnóstico em todo país e para a ampliação da capacidade de processamento de amostras na rede pública.

Para mais informações sobre as iniciativas em curso, visite o site.

Covid-19: Fiocruz lança ações de apoio a populações vulneráveis

portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-lanca-acoes-de-apoio-populacoes-vulneraveis-0



Com o objetivo de frear o contágio pelo novo vírus entre as populações e territórios mais expostos à contaminação, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) lançou no dia 9/4 a Covid-19: Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais junto a Populações Vulneráveis e a campanha de informação e comunicação Se Liga no Corona! - voltada para favelas e periferias.

A chamada pública irá financiar projetos em todo território nacional que contribuam para prevenir o contágio entre esses grupos sociais ou garantir condições mínimas de sobrevivência a famílias impactadas economicamente pelas medidas de isolamento social em vigência. As propostas poderão se encaixar em três faixas: com orçamento até R\$10.000; até R\$25.000; e até R\$50.000. Os projetos devem se vincular a pelo menos uma das cinco áreas de interesse: segurança alimentar; comunicação; saúde mental; assistência específica a grupos de risco; e ações que facilitem o cumprimento das medidas de afastamento social e higiene pessoal e coletiva anunciadas pelas autoridades públicas.

Ao todo, estão disponíveis R\$ 600.000,00 recebidos de doadores e destinados à Fiocruz para investimento em ações emergenciais de enfrentamento à pandemia de Covid-19. O edital foi direcionado às organizações da sociedade civil sem fins lucrativos com histórico comprovado de atuação junto a populações vulneráveis e também os coletivos sem personalidade jurídica atuantes em territórios socialmente vulneráveis, desde que os projetos fossem apresentados por instituição parceira legalmente constituída.

“Em um país com enormes desigualdades como o Brasil, precisamos olhar para as realidades sociais de cada território. A epidemia não chega da mesma forma para todos e as estratégias de contenção precisam ser diferentes. A chamada pública vai destinar os recursos recebidos por doações para organizar uma resposta emergencial para populações mais vulneráveis. Com isto, a Fundação espera cumprir o papel que vem desempenhando há 120 anos de promover saúde pública para toda população”, afirmou a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima.

Se liga no Corona!

A data também marcou o lançamento da campanha multimídia de prevenção ao Covid-19 nas favelas, promovida pela Fiocruz, a Redes da Maré e as organizações de Manguinhos. A iniciativa visa difundir informações confiáveis adaptadas ao contexto das periferias em diversos formatos, como rádonovelas, spots para carros de som, peças e vídeos para mídias sociais e cartazes. O conteúdo produzido pela campanha ficará disponível para *download* no [Portal Fiocruz](#) e no [Maré Online](#) para o uso e a livre distribuição por parte de coletivos, organizações e indivíduos. Nas comunidades da Maré e de Manguinhos, os materiais serão difundidos em rádios comunitárias, estabelecimentos comerciais, pontos de ônibus e moto-táxi, nas associações de moradores e em outras áreas de grande circulação.

"Até o momento as orientações de prevenção têm se dirigido ao público de classe média: medidas de isolamento em quartos individuais, evitar aglomerações, álcool gel e outros exemplos. Mas nós sabemos que não é essa realidade da maioria da população. A campanha surge como um dos esforços da instituição, conjugado aos de nossos parceiros nas comunidades, para enfrentarmos juntos esse desafio", pontuou Nísia.

Entre os materiais, constam protocolos de higiene para a entrega e recepção de cestas básicas; cartazes com orientações sobre distância mínima entre pessoas em locais públicos; vídeos de perguntas e respostas com especialistas; além de tema para foto de perfil no Facebook, peças adaptadas para stories e feed do Instagram, capa para Facebook e Twitter, entre outros.

Selo Fiocruz Tá Junto

A campanha Se Liga no Corona! lança também um selo de validação de materiais de comunicação produzidos por organizações comunitárias parceiras. As peças enviadas pelas organizações à equipe da campanha terão seu conteúdo submetido a especialistas da Fundação Oswaldo Cruz e, se procedentes, receberão o selo Fiocruz Tá Junto, oferecendo ao material uma chancela científica.

A campanha Se Liga no Corona! é fruto da articulação entre a Fiocruz, a Redes da Maré, o Conselho Comunitário de Manguinhos, o Conselho Gestor Intersetorial (CGI-Teias Manguinhos), a Comissão de Agentes Comunitários de Saúde de Manguinhos (Comacs), o Coletivo Favelas Contra o Coronavírus, o Jornal Fala Manguinhos! e o sindicato dos trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN).

Observatório Covid-19 reúne informações para subsidiar respostas

portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-reune-informacoes-para-subsidiar-respostas

Produzir



informações para subsidiar ações objetivas: este é o principal objetivo do Observatório Covid-19 Fiocruz. A iniciativa oferece informações, a partir do desenvolvimento de análises integradas, tecnologias, propostas e soluções, que podem contribuir de forma direta para o enfrentamento da pandemia por Covid-19 pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela sociedade brasileira.

“A pandemia da Covid-19 desafia a ciência, a sociedade e o próprio pensamento sobre o futuro das nossas relações sociais e com a natureza. Desenvolver pesquisas que respondam às várias perguntas ainda sem solução é um elemento central para enfrentarmos a pandemia hoje e nos prepararmos para a transição, ou seja, a volta a uma situação de normalidade, em que vamos conviver com os impactos sociais e econômicos deixados por esse vírus”, afirma a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima. “É com esse papel que a Fiocruz traz mais uma contribuição, dentre as diversas que tem apresentado durante a pandemia. O Observatório vai discutir essas questões e trazer uma plataforma de informação qualificada para a sociedade e para a comunidade científica, bem como evidências científicas que possam subsidiar as decisões de políticas públicas”.


Com o objetivo de contribuir com respostas rápidas a problemas concretos, o Observatório está estruturado em quatro grandes eixos que produzirão informações sobre cenários epidemiológicos, a capacidade de resposta do sistema de saúde, os impactos sociais da doença no país e a segurança e o cuidado dos pacientes e dos profissionais de saúde. A plataforma prevê um trabalho colaborativo entre os pesquisadores, permitindo que haja uma articulação entre diferentes setores e grupos de pesquisa da Fiocruz, bem como com redes de cooperação externa.

“O Observatório é uma expressão da diversidade do trabalho que está sendo desenvolvido neste momento e que envolve tanto uma colaboração interna, quanto externa. Este é o resultado da cooperação da Fiocruz e de seus parceiros, que vai muito

além do site em si”, explica o coordenador-geral do Observatório, Carlos Machado, que também atua como coordenador do Centro de Estudos para Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/Fiocruz).

No eixo que trata de cenários epidemiológicos, já é possível acessar algumas das ferramentas de monitoramento, como o MonitoraCovid-19, criado pela Fiocruz em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A plataforma permite o monitoramento da pandemia a partir do número de casos em todo o país. Com esses dados, os especialistas poderão identificar os padrões de disseminação da doença, considerando os diferentes estados e municípios brasileiros.

Cogepe informa procedimentos de atendimento durante a contingência pelo novo coronavírus

 portal.fiocruz.br/noticia/cogepe-informa-procedimentos-de-atendimento-durante-contingencia-pelo-novo-coronavirus

14/04/2020

Eduardo Muller (Cogepe/Fiocruz)

A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz) informa que durante o período de vigência do Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (Covid-19) não realizará atendimento presencial de aposentados e pensionistas. Eventuais dúvidas e consultas serão atendidas pelo telefone do Serviço de Aposentados e Pensionistas (Secap): (21) 3836-2104 ou pelo e-mail do Cogepe Atende: cogepeatende@fiocruz.br.

Orientações a servidores ativos

Os agendamentos de servidores ativos para esclarecimentos sobre o processo de solicitação de aposentadoria serão reavaliados. A Cogepe entrará em contato com todos que já tenham seu atendimento marcado para dar novas informações e remarcar a data, de acordo com a capacidade de demanda do Secap.

Cogepe Atende


Enquanto durar o plano de contingência da Fiocruz, o serviço de atendimento Cogepe Atende será realizado somente pelo e-mail cogepeatende@fiocruz.br, estando suspensos, portanto, os atendimentos via telefone e presenciais.

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- [Índice alfabético](#)
- [Expediente](#)

Este portal é regido pela [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#), que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.

Vídeo traz orientações para profissionais de saúde no enfrentamento do Covid-19

 portal.fiocruz.br/noticia/video-traz-orientacoes-para-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-do-covid-19

14/04/2020

Gustavo Mendelsohn de Carvalho (CCS)



Watch Video At: <https://youtu.be/iHjc6hvdjBo>

Está disponível no Portal Fiocruz [vídeo](#) onde a pneumologista Margareth Dalcolmo, pesquisadora da Fiocruz, aborda as medidas que devem ser adotadas por profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Dalcolmo enfatiza a necessidade de que todas as unidades de saúde tenham um plano de contingência, de modo a garantir a separação de pessoas infectadas pelo Covid-19 dos demais pacientes.

A pesquisadora reafirma que é necessário garantir aos profissionais os equipamentos de proteção adequados, como máscaras e luvas, além de serem observados os cuidados de assepsia e antissepsia de superfícies e objetos. Aos que atuam nas casas em comunidades, ela lembra a importância de repassarem aos moradores os cuidados de higiene que devem ser adotados, mesmo levando em conta as dificuldades nessas localidades.

Dalcolmo defende que o isolamento social deve ser aconselhado às pessoas como medida mais efetiva nesse momento, assim como deve ser desestimulada a ida às unidades de saúde com sintomas de um simples resfriado.

O vídeo foi produzido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), por meio do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Proqualis) e a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz.


Assista a outros vídeos sobre a pandemia.

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- Índice alfabético
- Expediente

Este portal é regido pela Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.